

Parta à descoberta dos **Solares de Portugal**



Pernoitar num dos **Solares de Portugal** é usufruir da calorosa hospitalidade e boas vindas, que são uma arte das famílias portuguesas. É também conviver com um património rico em história e cultura e com uma secular tradição que os donos das casas partilham com os seus hóspedes, de modo cortês e simples. Os hóspedes dos **Solares de Portugal** têm à sua escolha um leque variado de animação desde a pesca, a caça, ao golfe, simples passeios a pé e a cavalo, o ténis, a natação, a harmonia com a natureza. A rede dos **Solares de Portugal** estende-se por todo o território nacional, totalizando 96 casas. São Casas Antigas, Quintas e Herdades e Casas Rústicas. Certificada com a ERS3001 e a “Marca Portugal”, é garante de qualidade e de genuinidade da oferta. Com recantos magníficos e compartimentos decorados com esplendor e graciosidade, reavivam as memórias de outrora, os **Solares de Portugal** dividem-se em três categorias de acordo com as características das casas, todas elas com elevado conforto e qualidade reconhecida a nível nacional e, sobretudo, internacional. As Casas Antigas são caracterizadas pela sua arquitectura erudita, remontando, muitas delas, aos séculos XVII e XVIII. Guardam relíquias de família, onde se incluem, muitas vezes, valiosas obras de

arte. Nas Quintas e Herdades, o acolhimento decorre numa ambiência mais rural, inserido num contexto agrícola. Aqui, a arquitectura, muitas vezes clássica, tem também um toque de rusticidade. As Casas Rústicas são excelentes escolhas para quem procura o sossego do campo. Com grande valor etnográfico, usam na sua arquitectura simples e de pequenas proporções, materiais e processos construtivos caracteristicamente locais. Os interiores primam pelo mobiliário simples mas confortável e prático.

Esta Primavera descubra os encantos de “*Passear simplesmente em Portugal*”



Ramalho Ortigão, escritor e grande viajante escrevia no séc. XIX. «Nada há no mundo mais saborosamente aprazível para um coração lusitano do que viajar, simplesmente em Portugal». São de facto incontáveis, as cidades, pequenas aldeias, rios, paisagens, jardins, que de Norte a Sul do país merecem a visita das pessoas cujo espírito curioso e atento não desistiram de deixar para trás o quotidiano monótono e partir à descoberta de lugares e experiências ainda desconhecidos.

O nosso passeio começa em Ponte de Lima, descrito desde sempre, como o jardim de Portugal. De facto toda a zona é de uma enorme beleza. Ao longo de um vale entre os Santa Maria Madalena e de Santo Ovídio, corre o rio Lima em tons verdes e azuis a banhar o extenso areal que orla a Vila de mais antiga de Portugal Ponte de Lima. Nas zonas junto às margens, extensas e

férteis várzeas são o palco verdejante de inúmeras espécies agrícolas e botânicas, e pretexto para longos e saudáveis passeios.

O ponto de partida é feito a partir do Parque temático do Arnado, e quem gosta de flores não deve perder este lugar, que se insere num projecto de valorização das margens do Lima. Este parque temático permite fazer uma viagem pela história de arte dos jardins, com características de diferentes épocas e plantações de carácter pedagógico, permitindo a constituição de um verdadeiro horto botânico onde se integra uma grande estufa. O período romano foi eleito para a caracterização, dadas as influências culturais deste povo, bem presentes na Vila. Os passeios nesta região são motivo para sensações curiosas e sonhadoras como descreveram tantos poetas aqui nascidos: as paisagens da serra de Arga, a subida ao Miradouro da Vacariça, as memórias históricas dos cruzeiros e capelinhas, os cheiros do entardecer nas margens do Lima, o reboço das feiras



quinzenais.

Para os mais arrojados a Ecovia serve de itinerário numa paisagem protegida de grande beleza até às lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos, o que pode ser feito a pé, de bicicleta ou a cavalo.

Tradicionalmente conhecidos pela hospitalidade, os Limianos conhecem bem a arte de receber em família e o que não falta na região, são esplêndidos lugares para repousar.



Em S. Pedro de Arcos, a Casa da Laje, é uma casa senhorial dos finais do séc. XVII, situado numa propriedade agrícola, com capela, piscina interior, sala de jogos e ténis, onde o hóspede pode apreciar o valor histórico e etnográfico da arquitectura minhota.

Fica situada num lugar estratégico já que se situa ao lado das lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos, onde pode começar ou acabar o passeio pela Ecovia.

Subindo a Ribeira de Estorãos, chegamos ao conjunto das casas rústicas da pequena localidade de Estorãos, à qual se chega atravessando uma bonita ponte românica

O Moinho de Estorãos, é a primeira de uma série de quatro casas todas da mesma família, por sinal muitíssimo simpática, e todas elas viradas para a ribeira. Esta casa, como o nome indica, era

uma antiga azenha que está hoje adaptada ao Turismo Rural. Confortável e pitoresco este lugar respira tranquilidade e harmonia, e à noite, vai adormecer embalado pelo barulho das águas da ribeira. Da mesma maneira, a Casa de Gaiba foi readaptada respeitando a arquitectura local, com uma lareira em xisto para as noites mais quentes e muito confortável. Pode sempre ir à pesca e passear a pé. A Casa do Tamanqueiro está integrada numa pequena quinta de lavoura e foi cuidadosamente restaurada. A varanda toda em madeira tem uma bonita vista para o rio. A Quinta do Rei é a última desta quatro casas de Estorãos. A regra tem sido o restauro de casas rústicas, o que foi conseguido com muito bom gosto em todas as casas, e também o conforto é uma constante. A diferença entre as outras casas e a Quinta do Rei, é que esta casa possui uma piscina e sala de jogos

Subindo a Serra de Arga, encontra-se a Casa da Encruzilhada, ideal para quem quiser respirar o ar puro e os horizontes abertos e aí queira ficar hospedado. Com uma vista magnífica sobre a serra é toda feita em xisto, muito protegida num ambiente calmo e puro. Aqui podem dar-se fantásticos passeios a pé, tomar banho na piscina ou jogar ténis.

Descendo até ao Miradouro de Santo Ovídio, pode sempre optar pela bonita Casa de Covas para ficar um tempo. Situada em Moreira do Lima, no interior das terras da Ribeira Lima, rodeada de vinhas, esta antiga casa de granito está inserida numa exploração antiga. É ideal para passear a pé ou de bicicleta e ir à pesca.

Descendo depois a encosta, no sopé no Lugar do Outeiro, a Casa do Outeiro, um bonito solar do séc. XVII, foi a primeira casa a abrir as suas portas ao turismo de habitação. Ao conforto junta-se um sentido estético notável, preservando o encanto de uma casa fidalga antiga, escondida entre castanheiros e jardins bem cuidados que merecem um olhar atento pela sua diversidade.

Situada a pouco metros de distância e dos mesmos proprietários, a Casa do Salgueirinho faz parte de um conjunto arquitectónico do séc. XVI. As características rústicas foram mantidas, e adaptada ao conforto da vida moderna, está muito bem cuidada e os jardins protegidos e bucólicos com piscina dão um certo romantismo à paisagem.

Já na margem direita do Lima, na freguesia de Calheiros, o Paço de com o mesmo nome, considerado como um dos mais belos exemplares setecentistas portugueses, fica situado na parte mais alta de um monte coberto de vinhedos que lhe pertencem e de onde se aprecia uma paisagem magnífica sobre o Vale do Lima.

O Paço é rodeado de jardins classificados do séc. XVII, de grande beleza. As fontes e matas, os passeios a cavalo, a piscina e provas de vinhos, são mais alguns dos atractivos para quem ficar alojado na casa desta família, aqui instalada desde o Séc. XIV.

Subindo então o Rio Lima, pelo Carregadouro em direcção a Ponte da Barca, poderão vir-lhe à memória os tempos em que por aqui eram carregados os vinhos que depois de chegarem a Viana, eram exportados até Southampton em Inglaterra, para deleite dos ingleses. Para se hospedar na Vila, pode optar pela rústica Quinta da Prova, a 500 metros da mesma. A localização da casa é magnífica, mesmo junto com o rio a correr calmamente em frente da casa, onde poderá tomar banho, pescar e aproveitar todo o património natural envolvente. Não deixe de visitar em Ponte da Barca, os Jardins Municipais de Diogo Bernardes plantados ao longo do rio.



Chegamos então aos Arcos de Valdevez por caminhos bonitos de paisagens pontuadas de latadas verdejantes e cenas rurais. A dois quilómetros dos Arcos, a Quinta de Parada de Vez tem uma vista deslumbrante para a Serra da Peneda. A casa tem um ambiente muito tranquilo e acolhedor, o rio muito perto, jardins, bicicletas, sala de jogos e piscina.



No início do Parque Nacional da Peneda Gerês, logo à entrada de Arcos, a Quinta de Cortinhas é uma confortável casa com azulejos decorativos dignos de interesse e os encantos de uma casa de família. Pode a partir daqui dar excelentes passeios a pé, tomar banho na piscina e jogar ténis. Também a proximidade dos bonitos jardins municipais de Arcos e os extensos relvados frente ao rio convidam-no a relaxar e a sonhar.

Descendo então até Barcelos, cujos jardins merecem bem uma visita, chegamos à Casa do Monte muito próximo da cidade. Esta bonita casa de arquitectura minhota, está rodeada de jardins bem cuidados, extensos relvados e flores variadas de onde o hóspede ficará admirado pela vista

espectacular que se aprecia daqui.. Pode ainda desfrutar da piscina e jogar ténis.

Para os amantes dos jardins, o Paço de S. Cipriano é excelente um exemplo dos jardins dos Solares de Portugal. Inserido em setenta hectares de matas e jardins, ergue-se o imponente Paço, a curta distância da cidade de Guimarães. Rodeada de jardins barrocos, repletos de buchos, cameleiras centenárias e pomares verdejantes, a construção deste Paço remonta ao séc. XV e, depois de ser aumentado no séc. XVIII, manteve o mesmo aspecto misterioso e a antiga traça de solar medieval. Os proprietários são excelentes anfitriões, o que juntamente ao conforto e à beleza da casa, ao tanque de pedra onde pode tomar banho no Verão, torna uma estadia no Paço de S. Cipriano num momento inesquecível.

Subindo de Guimarães para as Terras de Basto viajamos para mais uma região de belas paisagens e verdejantes jardins.

A Casa do Campo nos arredores de Celorico de Basto, é um imponente solar que guarda o esplendor de gerações passadas. A casa tem capela, piscina, sala de jogos e ténis, mas são os jardins barrocos repletos de camélia e buxos com pequenos recantos e sombras, que fascinam, a ponto de entrarem nos festivais internacionais de jardins. Este é um belíssimo lugar para passar umas férias sossegadas.

Passamos então das verdes paisagens do Minho para os extensos montes para as agrestes e selvagens paisagens de Trás-os-Montes, das mais bonitas regiões de Portugal. Aqui o Parque Natural de Montesinho, situado no extremo Nordeste de Portugal faz fronteira com a Galiza e Castela. Aqui, as paisagens transmontanas deslumbram pelas imponentes serranias, património natural, fauna e flora variadas. A superfície é enorme, e para conhecer os pormenores interiores do Parque, é necessário um veículo. Ao longo do rio Sabor, tomando como referência a estrada que parte de Bragança, passa-se pelas aldeias de Rabal, Portela, França e Montesinho que preservam os modos de vida tradicionais da região. Pequenas casas de xisto e granito, as lousas dos telhados, as genuínas varandas de madeira. Não deixe de ir à Barragem da Serra



Serrada na zona de "pastagens de altitude", a Vinhais, conhecida pelas suas festas de carnaval de raízes pagãs, e à aldeia de Moimenta com a sua bela igreja Matriz. Um bom ponto de partida para visitar o Parque do Montesinho é uma estadia no Solar das Arcas, na Torre de D. Chama. Situado no centro de Arcas não longe de Bragança, este solar é uma enorme propriedade agrícola, com 700 hectares de oliveiras e cerejeiras, com capela, piscina, barcos e onde na época própria é permitida a caça. São dignos de nota também, os jardins desta casa. Ocupado desde tempos pré-históricos, Arcas é uma povoação que preservou o seu modo de vida pacato e rural, onde o hóspede pode desfrutar o sossego dos grandes horizontes e a solidez das tradições.

Vindo de Trás-os-Montes chegamos ao Douro. Património da Humanidade, quem não sonha com estas paisagens estonteantes, recortadas em socacos, rasgadas pelo rio, produtora dos melhores vinhos do mundo, os perfumes do verão escaldante, as lareiras dos invernos gelados, que inspiraram poetas e escritores. Habitado por um povo hospitaleiro, herdeiro de tradições, os passeios são muitos, o património natural é imenso e diverso.

Um ponto de paragem para uma estadia confortável é a Casa dos Varais situada sobre os socacos cobertos de vinhas, perto do Peso da Régua, onde pode passear a pé pela quinta, ou optar por andar de barco no rio que corre calmamente sobranceiro à casa.

Do lado direito do rio vários são os pontos de interesse. S. Leonardo da Galafura, lugar onde Miguel Torga se inspirava, é um miradouro excepcional de onde se perde de vista os vales e o rio. Segue-se pelo Pinhão, onde o Douro e o rio Pinhão se cruzam e onde pode admirar a ponte construída por Eiffel, não deixe de apreciar os azulejos da estação de caminhos de ferro. A partir da aldeia de Pinhão pode ir ainda ao Morro de Santa Bárbara e ao Miradouro de Santa Clara. E por fim a aldeia onde nasceu Miguel Torga, S. Martinho de Antas, merece muito uma visita, e daí pode subir até ao miradouro de Nossa Sr.^a da Azinheira.

Seguindo na direcção de Penafiel, no caminho para Entre-os-Rios, a Quinta da Maragoça, é uma casa acolhedora do séc. XVII. A calma das árvores, o canto dos inúmeros pássaros, o murmurar da água das fontes... confere uma

certa dose de magia a todo o conjunto, que guarda segredos de várias épocas, e uns jardins de buxo dignos de serem admirados. Pode desfrutar aqui dos passeios a pé, ou de bicicleta, e ainda de um campo de ténis.

Quando se está a cerca de sete quilómetros de Castelo de Paiva, em Travanca, o Solar de Miragaia aguarda o hóspede entre cumes de serras e belas paisagens. Antigamente habitada por fidalgos e abades este bonito solar do séc. XVII, tem um sumptuoso pórtico brasonado e está rodeado de belas paisagens. Enquanto descansa, pode também tomar banhos na piscina. Um passeio até à praia fluvial é um bom motivo para admirar o rio.

Quase a chegar a Gondomar, na localidade de Lomba, a Quinta com o mesmo nome está situada mesmo em cima da Barragem do Lever. Completamente recuperada pelos actuais proprietários tem um panorama sobre o Rio Douro absolutamente magnífico. Com todas as comodidades, belos jardins sala de jogos, sauna, ténis e piscina, o hóspede pode fazer aqui uma pausa de descanso enquanto vai descobrindo a região.



Quando se chega às Beiras percebe-se que o coração da Serra da Estrela mantém-se inalterado, com as suas aldeias em granito, uma natureza selvagem e pastores solitários. Classificado como Parque Natural em 1976, é mais lembrado pelos seus períodos de neve, e menos conhecido e visitado noutras épocas do ano, onde se podem fazer belíssimos passeios, apreciar paisagens magníficas e aspectos mais tradicionais das suas populações. As Penhas da Saúde e a Torre, a dois mil metros, são os lugares mais visitados, mas a verdadeira descoberta da Serra faz-se através do planalto central, visitando a aldeia de Sabugueiro, Folgoso e Linhares da Beira com o seu castelo medieval e

casas senhoriais. A proximidade do Zêzere e do Mondego permitem pescarias, banhos, e algumas actividades desportivas. O grande atractivo da região é no entanto sem dúvida, as paisagens esplendorosas da serra, as inúmeras espécies de fauna e flora, os ribeiros, penhascos e horizontes a perder de vista.

Pode ficar alojado em Seia na Quinta do Torrozel. A casa, dos finais do séc. XIX, construída em granito e inserida numa bonita quinta permite-lhe uma posição estratégica para visitar a serra, e proporciona aos hóspedes um ambiente tranquilo para descansar e uma piscina para os dias mais quentes.

Também no centro de S. Romão perto de Seia, a Casa das Tílias, enquadrada no Parque Natural, é uma casa do séc. XIX, senhorial e tradicionalmente beirã, onde se respira o ar puro da montanha. O hóspede dispõe de uma piscina inserida em bonitos jardins.

Mais a Norte, não muito longe da Guarda a Quinta da Ponte, é um magnífico solar do séc. XVII, com qualidades excepcionais para o turismo de montanha. A casa tem capela, piscina, sala de jogos, e pode a partir daqui, visitar as aldeias históricas de Trancoso, Almeida, Sortelha e Marialva, entre outros.

A Casa do Cimo a 2 quilómetros do Fundão, data do séc. XVIII e dispõe de todo o conforto que os ares da montanha pedem. A casa muito bonita tem sala de jogos, jardins e um óptimo tanque antigo em pedra que serve de piscina de água corrente.

Bem mais a Sul, no Alentejo, o Rio Guadiana guarda a fronteira entre moinhos de maré, açudes, margens floridas, paisagens selvagens, riachos e muito ar puro.



Mértola é uma vila situada num ponto alto, onde o Guadiana e a ribeira de Odivelas se cruzam, como uma vigilante silenciosa, foi habitada por fenícios, cartagineses, romanos e árabes e chegou a ser considerada a fortaleza mais poderosa do Ocidente Ibérico.

O castelo é o miradouro ideal e deslumbrante para ver o Guadiana a serpentear, e o aglomerado de casas e ruas da vila que parecem querer acompanhar o curso do rio. A região é rica em curiosidades como o pulo do Lobo, um estreito canal onde as águas se enfurecem e descem em cascata, o enorme complexo abandonado das minas de S. Domingos, e o porto fluvial do Pomarão.

A Herdade de Vale Covo em Corte de Sines a escassos quilómetros de Mértola, é um tradicional monte de caça alentejano, restaurado, respeitando a traça original, oferece todo o conforto exigido nos dias de hoje e é um excelente exemplo de harmonia com a natureza. Situada perto da Barragem da Tapada Grande em pleno Parque Natural do Guadiana, esta exploração agrícola dedica-se à agricultura biológica, principalmente à produção de óleos essenciais provenientes de plantas aromáticas e medicinais. Pequenos pátios com limoeiros e laranjeiras, pinturas e frescos murais considerados de interesse público os jardins e a piscina, são outro dos complementos agradáveis para o hóspede.



Perto de Moura, situa-se a Herdade da Negrita, com uma área de 3500 hectares. Sendo uma das mais antigas do Baixo Alentejo, a Herdade da Negrita mantém intacta a sua beleza natural. Aqui, a lentidão do tempo e a serenidade da natureza convidam a um passeio pelo campo, ao prazer de sentir o cheiro das estevas e ao repouso do olhar nos milhares de cores das flores campestres.

A herdade, em plena exploração, permite descobrir o habitat dos bovinos, do verdadeiro porco alentejano e de toda a fauna que convive nesta região. Aqui é possível participar das vivências da casa, na apanha da azeitona, na tiragem de cortiça, na criação e engorda de porcos alentejanos, na criação e

ordenha de cabras e nas sementeiras de cereais.

Quem não sonha com horizontes vastos, vales sobranceiros ao mar, perfumes de flores e ambientes desconhecidos. Os mistérios rurais de uma natureza preservada, os encantos místicos das paisagens e planícies em socacos ou onduladas, os reflexos dos rios. É isso que o convidamos a fazer. Os Solares de Portugal fazem parte desse sonho, ao proporcionarem a magia e o recolhimento que precisa, para de espírito curioso e disponível apreciar o melhor que a natureza lhe reservou.

Anexo: Informação dos *Solares de Portugal*

Para Mais informações:

Maria do Céu Sá Lima

Directora de Marketing

Tel: (+351) 258931750

Fax: (+351) 258931320

Email direccao@turihab.pt

Solares de Portugal membros
da Europa das Tradições



www.europetraditions.com

CENTER - Central Nacional de Turismo no Espaço Rural

Praça da República - 4990 Ponte de Lima - PORTUGAL

PHONE: (+351) 258 931750 / (+351) 258 741672

FAX: (+351) 258 931320 / (+351) 258 741444

EMAIL: info@center.pt **URL:** www.center.pt www.solaresdeportugal.pt

